

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Seleção de Datilógrafos

IDHALIA BARCELLOS

Vem de concluir-se o curso de Métodos de Pesquisa e Planejamento Aplicados à Administração, da I Seção, dos Cursos de Administração do D.A.S.P. Dentre os alunos deste curso destacou-se a autora do presente trabalho, IDHALIA BARCELLOS que, como se verá, discorreu mui fluentemente, trazendo ao assunto escolhido, — “Seleção de Datilógrafos”, — a sua contribuição pessoal que pode muito bem ser aproveitada pelos planeja-

dores de provas desse tipo. Divulgando este trabalho, os Cursos de Administração não só o faz como emulação à sua autora, mas também com o intuito de incentivar em outrem o gosto pela literatura administrativa e apelar para quantos estudem nos Cursos do D.A.S.P. que sigam esse edificante exemplo de esforço próprio e boa vontade, explanando as suas idéias e submetendo-as ao nosso exame para julgamento e divulgação, se fôr o caso.

ATAREFA de selecionar datilógrafos pode, à primeira vista, parecer relativamente fácil. Entretanto isto não corresponde à verdade, porquanto não se pode avaliar o grau das faculdades mentais e intelectuais indispensáveis ao perfeito exercício da função com, apenas, a realização de provas objetivas, como se faz, por exemplo, na seleção de escriturários, oficiais administrativos etc.

Assim é que os conhecimentos exigidos na maioria dos concursos destinados à seleção de datilógrafos, são :

- 1.º) Português;
- 2.º) Aritmética;
- 3.º) Datilografia.

Alguns exigem, com muito acêrto, aliás, conhecimentos gerais, abrangendo Geografia e História do Brasil.

Infelizmente uma das fases de maior relevância é justamente a menos empregada na seleção de datilógrafos, que é a da prova de nível mental e aptidão. Esta prova deveria ser de caráter eliminatório, pois que o candidato que nela não se habilitasse, a despeito de todo o seu preparo nas demais matérias, não deveria ser classificado para efeito de admissão.

O datilógrafo, como se sabe, não é u'a máquina destinada a trabalhar em outra máquina. Não. O datilógrafo deve ter um mínimo de inteligência, raciocínio e flexibilidade mental.

Poder-se-ia conseguir o grau desejado destas qualidades aplicando-se aos candidatos um teste

de nível mental e aptidões, no qual se pusessem em evidência os seguintes requisitos :

- 1.º) atenção concentrada;
- 2.º) memória.

A atenção concentrada é absolutamente necessária ao datilógrafo, influenciando grandemente na perfeição de seu trabalho.

O datilógrafo que se concentra na sua tarefa, voltando todos os seus sentidos para a execução da mesma, chega quase a adivinhar a seqüência do trabalho; (isto, naturalmente, depois de familiarizado com o tipo de serviço que lhe fôr distribuído); esta particularidade permite ao datilógrafo calcular perfeitamente os espaços que ainda restam em uma linha para fechá-la com elegância, sem deixar espaço demasiado ou agrupar, num final de linha reduzido, diversas letras, a fim de dar uniformidade à margem direita do papel. Além disso, o datilógrafo concentrado tem facilidade de copiar sem omissão de palavras ou frases, não deixando, como é comum, de transcrever linhas inteiras por falta de atenção ao trabalho.

Quando domina o assunto de seu trabalho, o datilógrafo concentrado percebe os erros ou lapsos em qualquer minuta que lhe seja dada para copiar, e, corrigindo-os, colabora para melhor apresentação do trabalho.

Não é necessário discorrer sobre a importância da memória para o datilógrafo. Ele deve ter em mente o que já escreveu, o que está escrevendo e o que irá escrever, para que, ao executar sua tarefa, possa estabelecer, sempre, uma corrente de idéias sobre o que está fazendo. Isto lhe permite apreender quaisquer falhas ou lapsos com tempo

suficiente de retificá-los antes de concluído o serviço, o que importa em economia de tempo.

Como se vê, o teste de nível mental e aptidões viria medir tôdas essas possibilidades, trazendo visível benefício à seleção de datilógrafos, que, destarte, se tornariam mais perfeitos.

Outro aspecto muito importante da questão, mas que não tem merecido a devida atenção, é o que diz respeito ao temperamento do indivíduo em face à função de datilógrafo. Entrevistado o selecionador do Departamento de Ensino e Seleção da Estrada de Ferro Central do Brasil, disse êle, ao se referir à parte relativa ao temperamento, que, em testes aplicados a funcionários daquela ferrovia, muitas vezes chegou à conclusão de que há, na Central, maquinistas que seriam ótimos escriturários; datilógrafos que dariam excelentes condutores de trem etc.

Isto é fácil de se compreender, pois sabe-se de muitos datilógrafos que têm todos os requisitos necessários para desempenharem suas funções: conhecem bem Português, Aritmética; são caprichosos, limpos; têm boa técnica datilográfica, mas não suportam datilografar, porque sentem-se mal em ficar sentados durante muito tempo. Para êsses profissionais é uma verdadeira tortura manter-se sentados diante de u'a máquina durante várias horas. Cansam-se facilmente, ficam esgotados, não por fatores de ordem física, mas por questão de temperamento, pois não se adaptam a essa forma de trabalho, para a qual são levados, muitas vezes, por necessidades momentâneas. Para essas criaturas o trabalho datilográfico constitui um verdadeiro tormento, não só físico, mas também mental, o que lhes impede de dar tôda a produção de que seriam capazes se exercessem uma função mais a seu gôsto, mais concorde com o seu temperamento.

A prova de teste de nível mental e aptidões, não exigiria conhecimentos especiais, mas implicaria na apresentação de questões objetivas, onde se pudesse avaliar a argúcia, a atenção e a inteligência do candidato.

Para efeito de correção e julgamento, tomar-se-ia por padrão a média resultante de cálculos estatísticos, considerando-se inabilitados aquêles que não conseguissem o mínimo fixado por êsses cálculos.

Quanto às demais fases, parecem bem orientadas, pois que, nos programas ora em vigor nos órgãos oficiais, as partes relativas à língua portuguesa e à aritmética são suficientes para se aquilatar os conhecimentos práticos dos candidatos.

Quanto aos conhecimentos gerais, o programa é o mesmo, o que pode ser considerado uma falha, porquanto pelo menos o programa de Geografia do Brasil é valioso para a boa execução de grande parte do trabalho das repartições públicas.

Conclusão : não há um programa padronizado para a seleção de Datilógrafos, porém, entre os diversos existentes, observa-se a predominância dos três elementos essenciais :

- a) Português;
- b) Aritmética;
- c) Datilografia.

Entretanto, se fôsem padronizados o emprego dos testes de nível mental e aptidões nas provas de seleção de Datilógrafos, talvez determinasse um nível mais elevado nos datilógrafos, pois, além da parte técnica pròpriamente dita, que transforma o homem em máquina, teríamos de levar em consideração o fator psicológico, que influi de maneira preponderante nas atividades do homem.

Assim, pelas razões expostas, é de considerar-se que o programa ideal para as provas de seleção de Datilógrafos para o serviço público deveriam ser :

- 1.º teste de nível mental e aptidões;
- 2.º Português (observar a programação já existente);
- 3.º Aritmética (idem);
- 4.º Datilografia (programa já existente);
- 5.º conhecimentos gerais (noções elementares de Geografia e História do Brasil).

Os pesos a serem dados a cada matéria deveriam ser :

Português	3
Aritmética	1
Datilografia	4
Conhecimentos gerais	2

Teriam caráter eliminatório as provas de nível mental e aptidões, Português e Datilografia.

Quanto ao julgamento final, o critério adotado atualmente parece eficiente, nada havendo a acrescentar.